

VISÃO DO CORREIO

CPMI do INSS não pode virar inquérito de ocasião

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS chega a um ponto crítico pouco mais de dois meses depois de instalada. O colegiado acumulou mais de 300 horas de trabalho, dezenas de oitivas e produziu um vasto conjunto de documentos e provas. Mas o que poderia representar um avanço decisivo na luta contra a corrupção e a impunidade corre o risco de se dissolver na espuma dos discursos e das disputas políticas. O apelo dramático do presidente da comissão, senador Carlos Viana (Podemos-MG), para que o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), decreta as prisões já aprovadas é um gesto de desespero institucional — e, ao mesmo tempo, uma tentativa de resgatar a credibilidade de um inquérito que ameaça cair na rotina das “CPMIs de ocasião”. O escândalo no Instituto Nacional do Seguro Social atinge o coração de um dos sistemas mais sensíveis do Estado brasileiro: a Previdência. O desvio de recursos destinados a aposentados e pensionistas não é apenas um crime contra o erário, é uma ofensa direta à dignidade de milhões de brasileiros que confiaram no Estado ao longo de décadas de contribuição. Quando o senador Viana afirma que “esses homens não vivem sob suspeita, vivem do roubo dos mais pobres”, ele traduz o sentimento de indignação de quem vê o país conviver com a miséria de uns e a impunidade de outros. A comissão conseguiu reunir elementos consistentes sobre as fraudes em descontos associativos ilegais, as movimentações de dinheiro ilícito e o papel de operadores como Antônio Carlos Camilo,

o “Careca do INSS”, e Felipe Macedo Gomes, ex-presidente da Amar Brasil, entidade apontada como fachada de um esquema que teria movimentado mais de R\$ 1 bilhão. As investigações mostram que as fraudes atingiam diretamente os contracheques dos beneficiários, que viam o valor de seus proventos ser reduzido por cobranças indevidas, sem qualquer autorização ou contrapartida real. O senador Viana acusa o governo federal de omissão, citando relatórios da Controladoria-Geral da União (CGU) de 2024 que alertavam para repasses suspeitos e não receberam providências. De fato, não basta lamentar as falhas de fiscalização, é preciso esclarecer se houve negligência ou conivência. A administração pública tem o dever de responder por eventuais omissões, sobretudo quando elas prejudicam os mais vulneráveis. Ao longo dos trabalhos, a CPMI também foi palco de constrangimentos: bate-bocas entre parlamentares e advogados, depoentes amparados no direito ao silêncio, tentativas de manipular o foco da investigação e de transformá-la em arena política. A oposição busca capitalizar o escândalo, mas corre o risco de perder legitimidade se o inquérito descambar para a “pirotecnia”, como advertiu o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz. O desafio agora é impedir que a CPMI termine sem consequências concretas. O país já assistiu a inúmeras comissões parlamentares que começaram com promessas de moralização e acabaram em relatórios inconclusos, arquivados sem punição. A CPMI do INSS não pode virar pizza.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

O futebol equatoriano pulsa

Há quem insista em ficar surpreso com feitos como o da Liga Deportiva Universitaria (LDU) na vitória por 3 x 0 contra o Palmeiras no jogo de ida das semifinais da Libertadores, ou atribua o sucesso à altitude de 2.850m de Quito. Discurso raso e preguiçoso. O século 21 tem sido marcado, na América do Sul, pela revolução no futebol equatoriano. Eles estão trabalhando. O técnico Tiago Nunes é apenas mais um na lista de missionários da bola como Edgardo “Paton” Bauza, Sebastián Beccacece, Luis Zubeldia, Miguel Ángel Ramírez, Reinaldo Rueda, Gustavo Alfaro e tantos outros. O gaúcho de Santa Maria assumiu a prancheta da LDU há 23 partidas. O processo perene vem de longe. O Barcelona de Guayaquil perdeu títulos da Libertadores para o Olimpia (1990) e o Vasco (1998). O “boom” do Equador começou no início do século 21 com a classificação inédita para a Copa de 2002. Até então, o país dividia com a Venezuela a fama de patinho feio. A autoestima aumentou com a ida ao Mundial de 2006, a passagem inédita às oitavas de final e as participações nas edições realizadas no Brasil (2014) e no Catar (2022). Das sete copas no século, La Tricolor participou de cinco, incluindo a de 2026. A seleção ficou em segundo lugar nas Eliminatórias, atrás somente da campeã simbólica Argentina. Paralelamente, os clubes equatorianos ganhavam respeito nas competições continentais. A LDU conquistou a Libertadores em 2008 contra o Fluminense, a Sul-Americana em 2009, novamente contra o tricolor carioca, e em 2023 diante do

Fortaleza. O time também faturou a Recopa em 2009 e em 2010. Em 2016, o Independiente Del Valle disputou o principal título continental contra o Atlético Nacional da Colômbia. Nas versões de 2019 e 2022, levou a Sul-Americana. Em 2023, bateu o Flamengo na Recopa, no Maracanã. Um dos segredos do Equador é a formação. O país faz sucesso na base. Ganhou o Sul-Americano Sub-20 em 2019. No mesmo ano, terminou o Mundial Sub-20 em terceiro lugar, na Polônia. Perdeu para a Coreia do Sul nas semifinais e derrotou a Itália na decisão do terceiro lugar. No Sub-17, ficou em quarto no Sul-Americano de 2015. No mesmo ano, alcançou as quartas de final no Mundial da categoria. No meio deste ano, estive nos EUA na cobertura da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Não havia time equatoriano, porém a idolatria por dois jogadores arrastou fãs à Philadelphia e a New Jersey. Eles se mobilizaram por Pacho, zagueiro do Paris Saint-Germain, e Caicedo, volante do Chelsea. A presença nos elencos do atual campeão da Champions League e do Mundial, respectivamente, explicar a produção em série de talentos. O Independiente del Valle é uma das indústrias de ponta. Conquistou a Libertadores Sub-20 em 2020. Foi vice em 2018, 2022 e 2023. Inserido na revolução equatoriana, Tiago Nunes pode se tornar o segundo técnico do país a levar um time de fora do Brasil à final da Libertadores. O carioca Ricardo “Tuca” Ferretti comandava o Tigres do México na final de 2015 contra o River Plate. Respeitem as linhas dos times do Equador!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Legado e saudade

O senhor Álvaro José da Silva, fundador da Rede de Drogarias Rosário, além de empresário de sucesso, era muito comprometido com as causas sociais. Enquanto presidi a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace) — instituição filantrópica que assiste crianças e adolescentes com câncer —, tive o senhor Álvaro José como parceiro. Ele criou o troco solidário, para que os funcionários da drogaria solicitassem aos clientes uma doação para a Abrace. O projeto, planejado e executado sob a sua direção, foi um sucesso. Após seis meses de arrecadação, a Abrace conseguiu substituir o veículo que transportava as crianças para os hospitais, saindo de uma velha Kombi para uma Van nova e adaptada para cadeirantes. O senhor Álvaro proporcionou, assim, conforto e mais segurança para crianças e adolescentes assistidos pela Abrace. A sua ajuda não parou. Enquanto ele esteve à frente da empresa, o projeto se manteve em benefício da instituição. Encontrei-me com ele neste ano, e tivemos uma conversa rápida sobre o passado de solidariedade. Ele se sentia realizado pela ajuda às crianças com câncer. O senhor Álvaro deixa um grande legado e muita saudade. À família, meu abraço solidário, de pensar e muita gratidão.

» **Ilda Peliz**
Brasília

Cobreadores 1

O fim do acordo coletivo ameaça 6 mil empregos de cobrador no Distrito Federal. Sou do Recife e lá já não tem cobrador há vários anos. Mas lá é pior do que Brasília porque os ônibus continuam aceitando dinheiro e o motorista acumulou a função de cobrador. Aqui em Brasília, sempre me questiono o que o cobrador faz, porque a maioria dos ônibus já funciona apenas com cartão. Já vi muitos até dormindo durante o serviço. É complicado porque, querendo ou não, é um emprego a menos. Mas é a modernidade.

» **Itamar Moraes**
Brasília

Cobreadores 2

Deveriam transformar os cobreadores em motoristas.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se Lula for desmentir e tentar esclarecer toda sandice que diz, dá para publicar um livro de bobagens.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Supremo permite nomeação de parentes para cargos políticos. Do jeito que as coisas estão, em breve, o concurso público será substituído por um teste de DNA.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A que situação chegou o nosso Congresso! Os parlamentares se preocupando com a galinha pintadinha.

Antonio Otávio — Brasília

O arquivamento do pedido de cassação do deputado Eduardo Bolsonaro, que trama contra o Brasil nos Estados Unidos, é mais do que um deboche e revela o desprezo que os parlamentares têm pelo nosso país.

Antônio Paulo Silveira — Taquari

A volta ao trabalho aos 60 anos reflete um país que não aprendeu a cuidar de quem já cuidou dele. Isso é um alerta sobre o custo de envelhecer no Brasil e sobre a necessidade de continuar sustentando a família.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Petrobras diminui o preço do litro da gasolina para as distribuidora e ponto-final. Os consumidores continuam sendo ignorados.

Amélia Oliveira — Vila Planalto

A fala levanta questões vitais: como um parlamentar pode sugerir um bombardeio estrangeiro em território nacional sem um mínimo de prova? Onde fica o princípio da soberania e o brado de “Brasil acima de tudo”? A postura revela uma falta de confiança nas Forças Armadas e de Segurança brasileiras. Em 2026, caberá ao eleitorado brasileiro ponderar e dar a devida resposta a quem, de fato, defende os interesses do país e a sua soberania, e não sugere ações de guerra em solo pátrio.

» **Gilberto Tiriba**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br